
Organização de eventos sob a ótica das Relações Públicas: Análise da bienal do livro em Alagoas¹

Daiane Xavier de Oliveira²
Vitória Karoline Rocha Martins³
Vanuza Souza Silva⁴
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo

O homem por ser um ser social necessita de constante interação, esta, por sua vez, se dá por inúmeras formas de comunicação. Os eventos são um dos mais efetivos meios comunicacionais, pois, em seu sentido mais amplo eles envolvem pessoas tanto na sua organização quanto na participação do público-alvo. O objetivo deste artigo consiste em iniciar uma análise sobre como ocorre o processo de organização de eventos por profissionais de Relações Públicas e como estes integram os diferentes públicos, visando atender os diversos gêneros e atenuar as desigualdades em geral na realização de eventos de médio e grande porte através de uma pesquisa de campo, bibliográfica e pesquisa exploratória com profissionais e estudantes para entender qual o posicionamento atual do Relações Públicas na área dos eventos.

Palavras-chave: Comunicação; relações públicas; eventos; integração; bienal do livro.

Introdução

Os eventos e os cerimoniais se caracterizam por estabelecer comunicação e relacionamento entre pessoas e públicos de organizações públicas ou privadas. A organização de eventos ganha uma conotação interessante, pois levanta uma possibilidade de explorar as minúcias sobre a realização por um profissional que neste artigo ganha destaque: O Relações Públicas, a Bienal do livro de Alagoas é um evento realizado no âmbito cultural, social e literário e visar atender todos os tipos de públicos, é um evento totalmente gratuito, organizado pela Universidade Federal de Alagoas, a cada ano o evento reúne mais visitantes e expositores, aumentando exponencialmente a dificuldade

¹ Trabalho apresentado na DT 3 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Graduanda do Curso de Relações Públicas da UFAL, email: daiane.oliveira@ichca.ufal.br

³ Graduanda do Curso de Relações Públicas da UFAL, email: vitoria.martins@ichca.ufal.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Dr^a do Curso de Relações Públicas da UFAL. email: vanuzaz@hotmail.com

do planejamento e organização do evento para que proporcione prazer e integre os diversos públicos-alvo.

O evento organizado por um Relações Públicas é executado de maneira única já que para as relações públicas o evento é a execução de um projeto devidamente planejado, executado com o objetivo de estreitar a relação da instituição que promoveu o evento com o público alvo. Simões (1995 p.170), refere-se ao evento como um instrumento misto de relações públicas:

“Evento é um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação da organização-pública em face das necessidades observadas. Caso ele não ocorresse, a relação tomaria um rumo diferente e, certamente problemático.” (Simões, 1995, p. 170)

Os profissionais de Relações Públicas têm como habilidade principal a capacidade de se relacionar e integrar os diferentes públicos, nessa perspectiva, a análise exploratória sobre a efetividade do papel dos RP's em eventos como a Bienal do livro em Alagoas levanta uma discussão em torno desse papel integrador, na qual, inserimos a ideia da importância de se trabalhar sempre buscando a democratização da comunicação e da informação.

Relações Públicas: o epicentro da realização estratégica de eventos

As Relações Públicas, na contemporaneidade adquiriram novos cenários no que diz respeito aos seus campos de atuação, os quais, principalmente, por bases históricas em quase totalidade eram restritos às organizações, entretanto, a profissão acompanhou as mudanças na sociedade a qual passou por um progresso nas políticas públicas, os grandes empresários começaram a investir mais na execução de eventos culturais com o intuito de divulgar as ações e associar positivamente a imagem da sua organização e essas ações estratégicas divulgam a marca das organizações, é nesse contexto que a produção cultural começa a ganhar relevância, à medida que os caminhos de atuação são bastante diversificados e envolve muitas competências de RP, a organização, criação, divulgação e captação de recursos nas áreas de eventos. Atualmente, no Brasil, o setor de eventos ainda caminha a passos pequenos, entretanto, poucas pessoas têm conhecimento que essa área é de domínio dos profissionais de Relações Públicas.

Apesar de muitas vezes não serem vistos como tal, os eventos são os mais efetivos meios comunicacionais, pois, em seu sentido mais amplo eles envolvem pessoas tanto na sua organização e preparação quanto na participação propriamente dita. É uma excelente forma de integração de ideias, conceitos, conhecimentos, promoção de produtos e serviços das organizações, mas principalmente a aproximação do público com a organização proponente do evento. Assim como afirma Veloso (2001, p. 3), os eventos e as cerimônias constituem-se em meios de estabelecer a comunicação aproximativa entre pessoas e públicos de organizações governamentais ou privadas. Por isso, mais do que qualquer profissional, são os Relações Públicas que utilizem o evento como meio de comunicação, integração, fidelização e visibilidade para quem o promove.

Para a compreensão e fundamentação da primeira parte da pesquisa reunimos os dados das duas pesquisas realizadas através de pesquisas de opinião por meio de formulários e análises exploratórias por meio de entrevistas, a primeira⁵, em um contexto mais amplo, e a segunda⁶, direcionada a realização da Bienal do livro em Alagoas.

Os métodos de captação das respostas dos estudantes e profissionais de Relações Públicas se deu por meio de um formulário *online* na plataforma do *Google*. Composto por 7 perguntas que ajudaram a distinguir a quantidade de estudantes e de profissionais e a opinião de cada um.

Para a análise direcionada a Bienal do livro como um evento integrador, uma entrevista via *e-mail* foi realizada com Janaína Alves Pereira, uma das Relações Públicas que compõe o quadro de funcionários da ASCOM e participou de todas as etapas de organização e realização deste evento.

1. Aplicação dos formulários

⁵ Pesquisa de opinião realizada no período de uma semana, no segmento online, que teve como alvo estudantes e profissionais de Relações Públicas nacionais. A qual foi levantada questões referentes à relevância e visibilidade da realização de eventos nas academias e no mercado de trabalho de Relações Públicas.

⁶ Pesquisa exploratória, realizada com Janaina Pereira, uma das Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, Instituição que realiza, gratuitamente, a Bienal do livro em Alagoas.

O formulário *online* faz parte do estudo exploratório da pesquisa em andamento, foi realizado com profissionais e estudantes de Relações Públicas continham perguntas relacionadas a visibilidade e importância da área de eventos na profissão.

Duas perguntas de cunho qualitativos nas quais os participantes pudessem justificar suas respostas. Para a primeira pergunta: “Na sua opinião, dentro das Relações Públicas, a academia trabalha assuntos que envolvem Eventos, Protocolo e Cerimonial de forma suficiente? Justifique.” Obtivemos 155 respostas, 17,5% destas, os participantes responderam que SIM e descreveram em suas respostas como os eventos são trabalhados de diferentes formas por algumas IES, estes alunos tiveram a oportunidade de organizar e trabalhar em equipes de comunicação de eventos dos mais diversos tipos.

34,8% representa os que responderam NÃO, os alunos veteranos ou já formados relatam a deficiência das IES, que em sua maioria não desenvolvem disciplinas que abordem o tema, e quando existem são disciplinas superficiais e genéricas. Para a realização de um evento, são tratados assuntos como parcerias, patrocínios, relações com o governo e trabalhadas questões de publicidade. Os alunos que não tem contato com essas situações relatam a distância que existe entre a teoria apresentada de forma ultrapassada em sala de aula e a realidade de atuação no mercado de trabalho. A realidade é ainda mais dura com os assuntos acerca do Cerimonial e Protocolo, quase não são citados e os assuntos estudados causam estranheza em relação ao que se trabalha no mercado.

Os demais alunos, que representam 47,7% são estudantes que ainda não tiveram contato com disciplinas de eventos, cerimonial e protocolo e não expuseram opinião sobre o assunto.

A segunda pergunta qualitativa foi: “Na sua opinião, existe diferença num evento que é produzido por um Relações Públicas em relação a um evento que é produzido por outros profissionais? Justifique”. Obtivemos também, 155 respostas. Das quais 45,9% enfatizaram bastante o SIM, colocando o Relações Públicas como figura extremamente importante na produção de eventos. São qualidades do profissional ser um ótimo gerenciador de crises, é um planejador minucioso, está atento a todos os detalhes, é fraternal com o público, sabe lidar com a burocracia, tem a capacidade de analisar o *feedback* do evento, tratar questões de opinião pública e repercussão, tem visão holística,

ou seja, tem a visão geral do evento e sabe aplicar as ferramentas comunicacionais e fazer com que o evento seja parte da comunicação contínua, sempre pensando em firmar a imagem de quem o promove sem esquecer da satisfação do público.

4,5% das pessoas optaram pelo NÃO, e explicaram que nem sempre a graduação garante a formação de um bom organizador de eventos. Outros profissionais podem ser tão qualificados quanto um Relações Públicas o que os diferencia são suas experiências.

49,6% dos entrevistados apontam para o surgimento de profissões cada vez mais especializadas em algo, e afirmam que o Relações Públicas pode ser deixado para trás por outros profissionais caso não esteja sempre atualizado sobre as tendências de mercado e não procure se especializar em algo.

Ao analisar as respostas, percebemos que a maioria dos que defendem a posição do Relações Públicas enquanto melhor opção para atuar nos eventos são em sua maioria estudantes, pois os profissionais atuantes já relatam que perdem espaço no mercado de trabalho para outros profissionais mais especializados somente na organização de eventos, o custo, muitas vezes, para quem contrata é menor e com certeza a os benefícios também serão, porém nem todos pensam por este lado.

Apesar de ser comprovada a importância dos eventos, ainda existe uma barreira entre o Relações Públicas e os Eventos. É de sua habilidade trabalhar com o planejamento, organização estratégica e imagem e esse trabalho pode ser alinhado. Diante de tamanha amplitude, suas presenças acabam sendo inevitáveis no dia a dia em sociedade. “É difícil imaginar um dia em nossas vidas sem eventos. Eles constituem a mais nova mídia atuante em nosso meio. Tornaram-se estratégias de comunicação de produtos e marcas de todos os tipos” (MELO NETO; 2000, p.13).

Por fim, observamos com a análise desse questionário que o profissional de Relações Públicas é totalmente capaz de desenvolver eventos de sucesso e deve ser o mais requisitado para isso, porém falta engajamento da classe desses profissionais para tomarem para si seu espaço no mercado de trabalho e a desvalorização das instituições de ensino superior de Relações Públicas que na maioria das vezes afastam o aluno da prática, que seria uma experiência extremamente importante e válida para os alunos entenderem a efetividade dos eventos no meio comunicacional e reconhecer o seu potencial.

Profissionais que entendem e tem habilidades com eventos, tornam o ambiente em que trabalham mais dinâmico. “O evento amplia os espaços para a vida social e pública e conduz as pessoas para a experimentação conjunta das emoções” – (MELO NETO, 2000, p.14).

Resultados quantitativos da pesquisa de opinião realizada com profissionais e estudantes de Relações Públicas, o primeiro gráfico demarca a porcentagem de alunos e profissionais dentro dos 155 entrevistados, o segundo mensura o interesse destes pela área de eventos, o terceiro gráfico demonstra a importância dos eventos na visão dos entrevistados, onde 0 (zero) representa pouca importância e 5 (cinco) muita importância, por fim, o quarto gráfico representa a visibilidade da área de eventos na academia de acordo com os estudantes e profissionais que responderam o questionário, onde 0 (zero) representa pouca visibilidade e 5 (muita visibilidade).



FIGURA 1.



FIGURA 2.



FIGURA 3.



FIGURA 4.

1. Pesquisa Exploratória

A pesquisa exploratória, realizada através de uma entrevista com Janaina Pereira, Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas assegura o que foi constatado anteriormente durante o trabalho, especialmente na pesquisa de opinião analisada acima. Na visão da maioria, se não totalidade dos profissionais o evento é uma ferramenta de grande utilidade nas Relações Públicas, não é diferente com a Relações Públicas da UFAL, quando questionada sobre a importância dos eventos para uma Instituição de ensino ela traz o relato de eventos como a 8ª Bienal do Livro de Alagoas⁷ e de outros

⁷ A 8ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas aconteceu de 29 de setembro à 8 de outubro de 2017, no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, nela ocorreram realizações de diversas atividades, tais

segmentos culturais, afirmando que são grandes oportunidades de abrir as portas da Universidade para as pessoas que não fazem parte, através desses eventos a comunidade pode conhecer melhor o papel da UFAL e como ela trabalha, além de serem momentos de muita riqueza cultural.

Além disso, Janaina, descreve sua experiência profissional na realização da Bienal do livro como muito proveitosa, pois teve a oportunidade de praticar alguns conceitos vistos durante sua graduação e pós, conceitos esses que não circundam apenas em matérias diretamente relacionadas à organização de eventos, a RP diz ter tido momentos de *networking* incríveis que possibilitou que ela conhecesse os demais colegas que trabalham na UFAL e também relata ter otimizado o seu conhecimento sobre universidade. Apesar de já ter experiências com grandes eventos (eventos com até 5 mil pessoas), ela afirma que cada evento é único por terem temas, propostas e objetivos diferentes, mas que todos são experiências grandiosas.

Na Bienal, Janaina teve uma função específica dentro da equipe de comunicação, foi responsável pela etapa de atendimento à imprensa, credenciamento e de construir ações de responsabilidade socioambiental. As questões ligadas a um determinado público devem ser trabalhadas de forma precisa, apesar de ser a imprensa parte do corpo profissional do evento, Janaina teve que sair de sua zona de conforto buscar formas de lidar com essas pessoas.

O Relações Públicas que se incube de organizar estrategicamente um evento tem que priorizar as diferentes perspectivas do público. Alguns eventos contam com um tipo de público específico, mas eventos como a Bienal do Livro tem como o grande desafio atender a diversidade. Nestes grupos, há o entrecruzamento de várias personalidades que, através do afeto passam a conectar-se. É essa conexão de individualidades extremamente distintas que Maffesoli denomina socialidade. Para o autor, comunga-se hoje de um momento em que a racionalidade não é a único presente na vida humana. A sociedade vive e se organiza também através da emoção, do convívio coletivo, que se viabiliza “através dos reencontros, das situações, das experiências no seio dos diversos grupos a que pertence cada indivíduo” (MAFFESOLI, 2010, p.151).

como: lançamentos de livros, oficinas, espetáculos, palestras, exposição de estandes variados, contagem de histórias, bate-papos com autores, espaços de convivência e praça de alimentação.

A experiência de Janaína levanta questões em torno do trabalho integrativo do Relações Públicas, para que se efetive a tal socialidade de Maffesoli, o profissional da comunicação tem que agir como ferramenta em seu meio. Nem sempre o Relações Públicas irá estar por traz de grandes discursos, mas em seu trabalho e até nas pequenas ações precisa sempre entender que seu papel é de trazê-lo, independente do grupo, para dentro do evento e fazer com que todos os diferentes grupos consigam coabitarem um mesmo espaço pode desfrutar do que lhe está sendo disponibilizado desempenando cada um o seu papel seja ele espectador ou profissional.

Comunicação aproximativa: a estratégia de inclusão dos públicos diversos

A colonização está longe de ter sido o único agente de exclusão social, pois a ascensão do capitalismo e o advento da modernização tiveram diferentes influências nos diversos países. Os países desenvolvidos criaram uma política de garantir um bem estar para a sociedade, garantindo melhores condições de vida para as pessoas, de outro lado, os países periféricos ou subdesenvolvidos intensificava o seu processo de exclusão. O Brasil, assim como muitos países caracterizados como subdesenvolvidos, possui um grande índice de segregação e exclusão de públicos.

A comunicação eficaz, não apenas aproxima as pessoas como também torna-se uma força propulsora no desenvolvimento do grupo e, integrando todos os diferentes públicos, o profissional de Relações Públicas, deve, portanto, desenvolver um olhar sobre a importância da utilização de estratégias como ferramentas integradoras de todos os públicos, não havendo distinção entre quaisquer tipos de gênero, credo ou étnico-raciais. Nessa perspectiva, os eventos ganham uma importante conotação, em capacidade de integração, já que esse é a estratégia que mais é propícia para reunir e aproximar o público.

Para que um evento integre com equidade os diferentes públicos é necessário que ele reúna diferentes atividades dinâmicas que proporcionam desafios práticos e momentos de relevância para cada público estratégico, o profissional de relações públicas, por possuir conhecimento sobre diversas estratégias de harmonização de interesses precisa desenvolver na organização e realização dos eventos conteúdos, programação e atividades flexíveis que atenda os diversos públicos, de diferentes gêneros, raças e classe econômica.

Quando o Relações Públicas desenvolve o olhar sobre a importância da atuação profissional no âmbito da integração de todos os públicos segregados, ele pode ser um agente de transformação social, pois torna-se capaz de lidar com a diversidade dos públicos, esses profissionais podem contribuir para o fortalecimento da equidade e democracia da comunicação e da informação.

O gerenciamento do relacionamento entre os diversos públicos pode ser considerado o pilar das Relações Públicas, nesse sentido, é necessário uma análise profunda sobre a real atuação destes profissionais na agregação dos diferentes gêneros, raças e classes sociais.

A Bienal do livro em Alagoas reúne públicos diversos, tornando-se, dessa forma, um importante caso a ser utilizado para a análise do objeto proposto neste artigo, pois, através desta análise é possível identificar como ocorre de fato a utilização das estratégias de comunicação e relacionamento para inclusão de toda a comunidade e todos os públicos em eventos de médio e grande porte.

Compreendendo o contexto de análise de como o Relações Públicas pode ser um importante agente dessa transformação de inclusão social, para a realização desse fim, é de suma importância que este se utilize das suas principais atribuições: planejamentos, estratégias, ações e avaliações para a inclusão de todos os segmentos de público. Dessa forma, o caráter emergencial de análise da utilização de eventos como a Bienal do Livro em Alagoas, que tem princípios que norteiam a cidadania e a democratização da comunicação e informação para toda a sociedade, como uma ferramenta importante nessa empreitada ganha uma enorme relevância, já que, infelizmente, a comunicação atrelada a inserção dos grupos marginalizados, tem tido pouca atenção e espaço nas produções de conteúdo científico.

Referências bibliográficas

NASCIMENTO, Eliciana Santos. **A Comunicação como um instrumento de inclusão social: Um olhar do Relações Públicas sobre a experiência de articulação da Rede Aiyê Hip-Hop.** 2007. Disponível em:

<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/viewFile/54/49>. Acesso em: 02 de Maio de 2018.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos.** São Paulo: Contexto, 2000.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações públicas: função política.** São Paulo: Summus, 1995. p. 170.

VELOSO, Dirceu. **Organização de Eventos e Solenidades.** Goiânia: AB Editora, 2001.

SIGLAS

FUNDESPES: Fundação Universitária de Desenvolvimento Extensão e Pesquisa

FEPEAL: Fórum Estadual Permanente de Educação de Alagoas

IES: Instituição de Ensino Superior

RP: Relações Públicas

UFAL: Universidade Federal de Alagoas

ASCOM: Assessoria de Comunicação